



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a Escola em oficina sobre a Origem da Vida na Terra: Cordel Paleobiogeográfico
<b>Autores</b>	MARIA LUIZA AMORIM BORGES STÉPHANI CAROLINE PEDROTTI JANICE DA SILVA MARQUES RAFAEL LEOTE DUTRA MÁRCIO BASSO DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	LUCIANO BEDIN DA COSTA

**RESUMO:** A oficina do Cordel Paleobiogeográfico foi pensada na disciplina de Psicologia da Educação II (2016/1), ministrada na Faculdade de Educação da UFRGS a cursos de licenciatura e bacharelado. Ao longo do semestre foram trabalhados autores e temas relativos à aprendizagem, experiência e vivências de ensino compartilhadas. De acordo com o artigo de João Carlos Martins visto em aula, “na teoria sociointeracionista de Vygotsky encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo”. Tendo em vista aspectos culturais, históricos e levando em conta o ambiente e relações que os sujeitos estabelecem entre si durante suas aprendizagens, a turma foi convidada a estabelecer uma parceria com uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre, de modo que pudesse neste espaço desenvolver oficinas interdisciplinares. Ao longo do semestre, a turma teve oportunidade de conhecer o cotidiano da escola e ouvir dos alunos os seus interesses e demandas. Muitos assuntos surgiram deste primeiro encontro, tais como: Feminismo, Direitos Humanos, Questões de Gênero, Mitologia Grega, Teatro, Hip Hop, Grafite, Origem da Vida na Terra, Tecnologia, Atualidades e Mídias, Mulheres na História, entre outros. A partir disso, a turma foi dividida em 6 grupos de modo que, interdisciplinarmente, pudessem pensar um projeto de oficina a ser desenvolvido na escola. O tema “A origem da vida na Terra” foi escolhido em função das demandas dos alunos da escola, com interesse em saber mais sobre o surgimento da Terra, bem como a evolução dos seres vivos até chegar ao *Homo sapiens sapiens*. Devido ao nosso grupo ser composto por duas estudantes de biologia, uma de geografia e um estudante de letras, decidiu-se escolher o tema "Origem da vida na Terra", que contempla os objetos de estudo da biologia (vida) e geografia (Terra), podendo assim, passar adiante conhecimentos de forma interdisciplinar. A ideia de produzir alguma atividade em forma de literatura de cordel veio do integrante do grupo da Letras, o qual pensou ser uma maneira didática e de fácil compreensão para os participantes da oficina, pois trata-se de ordenamentos cronológicos dos fenômenos ocorridos que propiciaram a evolução dos organismos no planeta desde sua origem, ao longo de quatro bilhões de anos. As explicações em tempo geológico, períodos, pôde ser passada pela integrante da Geografia. E as formas de vida que evoluíram nestes períodos foram levadas pelas integrantes do curso de Biologia. Foi decidido então, elaborar o Cordel Paleobiogeográfico. A designação "paleobiogeográfico" vem dos radicais gregos *palaios* = "antigo", *bios* = "vida" e *geo* = "Terra". Foi utilizada como base a escala de tempo geológico da Comissão Internacional sobre Estratigrafia da União Internacional de Ciências Geológicas (2015) onde é representada a linha do tempo desde a formação do planeta até os dias atuais, dividida em éons, eras, períodos, épocas e idades. Foram elaboradas folhas em tamanho A4 de cartolina para cada período, nos quais tinham as seguintes informações: Nome do período, Era e Éon, idade em bilhões/milhões de anos, e imagens podendo ser fotografia ou gravura, contendo características das formações continentais e dos organismos correspondentes a cada período. As imagens das formações continentais eram fixas na folha, porém, as dos organismos eram grudadas com velcro, podendo ser retirada para a dinâmica. Para o melhor entendimento da escala cronológica pelos alunos da escola, foi elaborado um relógio geológico, que abrangiam as Eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica. Cada Era tinha suas divisões por Período, divididos como fatias de pizza, mas com o tamanho dependente da proporção de tempo de cada período. Em cada período (que equivalia uma fatia) foram coladas imagens dos animais ou plantas mais impactantes e do ambiente local. Com este relógio e as fotos do cordel, pode-se explicar muito bem as sequências de acontecimentos. Após a aula expositiva e as explicações, as crianças foram convidadas a participar da montagem do cordel. Desta forma, foi possível realizar uma dinâmica interativa com as crianças. As imagens que eram grudadas com velcro foram destacadas e expostas em cima de uma mesa. Um aluno poderia vir, pensar no período no qual gostaria de escolher uma imagem para completar o espaço que havia ficado vazio, e argumentar para a turma o porquê de ter feito aquela escolha. Durante a oficina, tanto nas partes mais expositivas quanto nas partes dinâmicas houve grande participação da turma da escola, com interação entre osicineiros e alunos através das respostas e comentários que foram feitos ao longo das explicações. Havia alunos muito interessados e que já sabiam sobre o tema, tornando a oficina muito interativa. Foi muito gratificante e revelador ouvir das crianças o que elas já sabiam e poder debater com todos as questões como o futuro do planeta, das espécies, da biodiversidade, e o que cada um pode fazer a respeito. Ao final, o fechamento foi uma roda de conversa, livre, para que fosse falado o que se aprendeu, o que teve mais curiosidade, entre outras coisas. Foi satisfatório ouvir o quanto eles aprenderam, e ver que eles lembravam de vários detalhes que haviam sido falados durante a oficina. A oficina foi de grande aprendizado, pois foi primeiro planejada, de forma interdisciplinar, para um assunto que já era uma demanda dos alunos. Essa vontade deles de aprender um determinado assunto faz com que se tenha mais vontade de caprichar e fazer tudo de maneira bem clara e didática para um bom entendimento daquilo que foi dado como demanda. A experiência na escola foi bem interessante, e foi de grande surpresa ouvir comentários de alunos com níveis de conhecimentos mais avançados. A ideia da oficina como projeto de uma cadeira da licenciatura compreende a vontade de muitos licenciandos de interagir com a escola, o que por vezes, durante a graduação, é difícil de acontecer.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade; Práticas pedagógicas; Oficina extraclasse.